

# POVO

# ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO», -Telef. 266 - TAVIRA

## Colonização Interna

Com a assistência do Chefe do Estado, inaugurou-se solenemente no S.N.I., em Lisboa, uma exposição comemorativa das bodas de prata da Junta de Colonização Interna, prestante organismo que tem como objectivos essenciais promover e orientar a melhor distribuição da população rural; estudar e propor ao Governo as providências necessárias para a melhoria da e respectivo regime de exploração; e auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas destinados a elevar a capacidade produtiva da terra ou beneficiar as instalações rurais.

O que tem sido a obra da Junta nos vinte e cinco anos de existência pode avaliar-se pelos números que em seguida reproduzimos.

O aproveitamento de baldios, sector de relevo no programa da Junta, oferece os seguintes resultados: superfície reconhecida, 407.500 ha; número de baldios 7.638; entregues aos Serviços Florestais, 50.000 ha; divididos em glebas para complemento de explorações, 13.100 ha; reservados para experiências de colonização, 3.750 ha; entregues às autoridades locais, 6.000 ha; a cargo dos corpos administrativos, 334.650 ha; famílias beneficiadas 6.400.

Para obras regionais de interesse colectivo, foram levados a efeito, em todo o País, 362 reconhecimentos hidrogeológicos e hidrológicos. Estes planos foram iniciados em 1940, e reconhecida uma área de ha 3.200.000. Efectuaram-se os seguintes trabalhos: possibilidades de colonização das zonas de sequeiro do Sul; possibilidades de colonização das áreas pliocénicas; plano de co-

Continua na 2.ª página

## Ou atleta taviense em foco no Campeonato Nacional de Atletismo

É com o maior prazer que trazemos a lume a notícia de que um atleta taviense conquistou no passado domingo, em Lisboa, um título de Campeão Nacional.

Trata-se do jovem atleta do Ginásio de Tavira, Custódio Joaquim Rosário Teixeira, que ao atletismo se tem dedicado de alma e coração e que, finalmente, vê compensado o seu esforço com a obtenção do título de Campeão Nacional em segundas categorias, no lançamento de peso e dardo.

As marcas alcançadas pelo jovem campeão, foram as seguintes: peso, 11,84 m.; dardo, 44,44 m.

Pena é que o atletismo no Algarve não tenha criado raízes profundas, tirando assim, a muitos jovens, a possibilidade de se guindarem a bom plano, dentro da modalidade.

Daqui enviamos os nossos parabéns ao simpático atleta taviense, ao mesmo tempo que o incitamos a que prossiga com vontade, como até aqui, na prática da modalidade a que se devotou, em prol duma cultura verdadeiramente sã e, ao mesmo tempo, para que possa honrar, como o fez em Lisboa, o nome da nossa cidade.

por Gil Brás

### Homenagem ao Professor

Eduardo Pavia de Magalhães

Tudo se prepara para que a homenagem à memória do Professor Pavia de Magalhães se revista da solenidade a que tem juz aquele ilustre taviense.

Por motivo da organização do respectivo programa e dos trabalhos da confecção da lápide não poderá já realizar-se a homenagem no próximo dia 22 de Maio conforme estava projectado.

Espera a Comissão muito em breve poder marcar a data definitiva para essa realização.

## Comemorações do cinquentenário da elevação do Liceu de Faro a Central

Um grupo de antigos alunos dos primeiros 6.º e 7.º anos do Liceu de Faro a que se associou o actual Reitor, sr. Dr. José Ascenso, comemorou, em 25 do mês findo, o cinquentenário da elevação do dito Liceu a Central, com troca de saudações, na reitoria; missa na Sé Catedral, sufragando a alma dos antigos alunos falecidos, e almoço de confraternização, no restaurante «As Duas Sentinelas», da estrada de Quarteira, ao qual assistiu o actual reitor como convidado de honra.

Tomaram parte neste almoço os antigos alunos dr. Manuel da Silva Ramos, Francisco de Sousa Arcanjo, capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, tenente-coronel Francisco José Dentinho, José de Oliveira Costa, capitão Me-

Continua na 3.ª página

## A defesa agrária da Nação

— um dever para cada Português

**N**os tempos incertos que decorrem exige a prudência que todos os estados políticos mantenham as suas forças armadas constantes de exércitos de terra, mar e ar, convenientemente apetrechados e treinados para caso de agressão no próprio território ou necessidade de intervenção em território alheio.

Trata-se duma medida de justiça e prudência. Mas além das forças militares prontas e adextradas para, dum momento para o outro, entrar em acção, se necessário for; reconheceu-se ainda que se poderia entre os civis recrutar unidades que possam coadjuvar os militares ou acudir aos cidadãos menos dextros, ou impossibilitados, em caso de emergência. Esses civis auxiliares formam a Defesa Civil territorial. Vemos assim que todos os esforços se têm procurado congregar para a defesa da Pátria. Todos ainda não.

### O Aeroporto de Faro

Já foi publicado no Diário do Governo o diploma que rege a urgente construção do Aeroporto de Faro, firmado no II Plano de Fomento

Muito embora o nosso jornal já se tivesse referido ao assunto é justo salientar mais uma vez, o que tal melhoramento representa para o progresso turístico da nossa província.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## UMA JUSTA HOMENAGEM

## Tavira reconhecida ao Provedor da Misericórdia

**A** HOMENAGEM prestada no passado domingo ao Provedor da Misericórdia, José Emídio Fernandes Sotero, na Pou-

la instituição de caridade, tornando possível a realização de uma obra que muito a valorizará, bem como a cidade de Gilão e o seu conzelho.

vernação no Hospital, demonstrou, com o seu dinamismo, as suas brilhantes qualidades de inteligência e de empreendedor, ter produzido obra benemerente de vulto e, ainda, por ter feito ressurgir as tradicionais festas locais; um grupo de amigos, tendo à frente o presidente do município, sr. Dr. Jorge Correia, entenderam e muito bem, sentarem-se a seu lado num jantar, escolhendo o maravilhoso e pitoresco local da Pousada de S. Brás de Alportel.

Pois foi neste ambiente que, cerca de oitenta convivas, onde se viam muitas senhoras da

Continua na 2.ª página



O agradecimento do homenageado

sada de S. Brás de Alportel, resultou com desusado brilhantismo, firmando-se numa exuberante manifestação de simpatia e elevado apreço pelas suas nobres qualidades de trabalho na administração de que-

Porque, essa homenagem se traduziria na inequívoca prova de gratidão ao Homem que, no seu 1.º triénio de go-

### Jardim-Escola João de Deus

A Comissão do Jardim Escola João de Deus em Faro, que funciona na Casa do Algarve, está activando as suas diligências para que se possa dar início, quanto antes, à construção do projectado Jardim-Escola. Inscreveram-se mais os seguintes subscritores de Faro, a favor da iniciativa: Banco do Algarve, com 100\$00 srs. José Alexandre da Fonseca, Dr. Oliveira e Silva, Dr. Justino da Silva Ramos, A. Vaz Velho e Mealha & Gusmão, Lda. com 50\$00 cada.



Um aspecto da assistência

### O Sporting Clube Olhanense

agraciado com a Medalha de Ouro de Bons Serviços Desportivos

**N**A festa comemorativa do 50.º aniversário da fundação do Olhanense, o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, que presidiu à mesma, deu público conhecimento de que o sr. Presidente da República, por proposta do sr. Ministro da Educação Nacional, resolveu agraciar o Sporting Clube Olhanense com a Medalha de Ouro de Bons Serviços Desportivos.

Felicitamos o valoroso clube algarvio pelo justo galardão que em breve irá receber das mãos do sr. Dr. Valadão Chagas, ilustre Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que propositadamente se deslocará ao Algarve para esse fim.

## Em casa de Cálias

**N**ão é raro ouvir lamentar o pouco elevado nível intelectual e moral da mocidade de hoje. Onde irão parar estes e estas adolescentes, com tanto à-vontade, tão pouco bom senso, tanto lesdém pela idiosincrasia familiar, tanto desprezo pelas conveniências da colectividade, tanto desejo de se fazer notar e tão pouca exigência com a sua própria dignidade.

É para remate das nébias sobre o assunto, vem logo à ideia outra proposição: É nunca a moral foi tão debatida e ensinada... Na Imprensa, no templo, nas escolas e liceus, parece que os corpos docentes estão animados a campanhas de moral, sob todos os aspectos. Entretanto, os resultados

Continua na 2.ª página

### Vida Militar

Assumiu as funções de 2.º Comandante do C. I. S. M. I., na vaga deixada pelo nosso conterrâneo sr. Major Alfredo Telo, o sr. Major Arnaldo Rodrigues Garcia de Brito, oficial distinto, que há pouco regressou dos Açores e que já se encontra nesta cidade com sua família.



## Uma justa homenagem

### Tavira reconhecida ao Provedor da Misericórdia

Continuação da 1.ª Página

melhor sociedade taviense, se reuniram para expressar, de viva voz, a José Emídio Fernandes Sotero, o seu obrigado.

A festa decorreu em clima verdadeiramente festivo, onde reinava a alegria e uma mútua compreensão de unidade e de apoio ao taviense, sem quaisquer preocupações políticas, vibrando apenas o entusiasmo e a satisfação em prestar homenagem ao Homem que durante três anos trabalhou em prol duma causa nobre.

A chegada do sr. Governador Civil que vinha acompanhado de sua esposa sr.ª D. Lídia Baptista Coelho e do homenageado que também se fazia acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e do Deputado e presidente do município taviense sr. Dr. Jorge Correia e de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, a assistência dispensou-lhes calorosa manifestação de carinho.

Pouco depois deu-se início ao jantar a que presidiu a prestigiosa figura de algarvio e grande amigo de Tavira, sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho, nosso muito querido amigo e ilustre Governador Civil do distrito, sentando-se à direita o homenageado, sr. José Fernandes Sotero, sr.ª D. Lídia Baptista Coelho, Deputado Dr. Jorge Correia, sr.ª D. Elvira Falcão Padinha e seu esposo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Brigadeiro Eduardo Santos e esposa sr.ª D. Brites Falcão Santos e, à esquerda, sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu de Faro, sr.ª D. Maria da Cruz Sotero, esposa do homenageado, Francisco Domingues da Encarnação Martins, vice-presidente do município taviense, Comandante Francisco António Correia, Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António, e o nosso Director e esposa.

Nos lugares marcados tomaram assento os seguintes convidados: srs. Drs. Moniz Nogueira, Carlos Picoito, Morais Simão, Tenente António Amaro Serrano, Alfredo Augusto Cordeiro, rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa, Capitão José de Castro e Sousa, Tenente José Augusto Correia, Amândio Frangolho, Dr. Gonçalo Pessanha e esposa sr.ª D. Firmiana Pessanha, Dr. Raimundo Ramos Passos e esposa sr.ª D. Wanda Pessoa Passos, Laurentino Baptista e esposa sr.ª D. Maria José Palma Baptista, Virgílio Encarnação, Luís Mendonça Macedo, sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho e D. Ilda Campos Cansado, José João Santos Soares, João Faustino Nunes Gonçalves, Virgílio Evaristo Cavaco, Dr. Ofélio Máximo Bomba, Custódio Belarmino da Glória Farrajota, José Simões, José António de Jesus, Tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral e sua esposa sr.ª D. Joaquina Passos do Amaral, Francisco Domingues Martins e esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Martins, Augusto Domingues da E. Martins e esposa, Júlio R. Peres, Manuel Barqueira, Tenente Celestino Sezinando Baptista, Fernando Martins Lázaro, Ventura Fernandes, Manuel Estêvão Junior, Jaime Mascarenhas, António Massapina, Carlos Nery Fernandes Bandeira, João António, Silvestre Pereira Picoito, José Cipriano Estêvão de Mendonça e esposa, Tolentino Bernardo Mendonça Nunes e esposa, Marcelino Augusto Galhardo, José Simões da Costa, sargento-ajudante Francisco Maria de Carvalho Paula e esposa e António Simões.

Antes do início dos brindes,

procedeu à leitura do expediente o nosso redactor sr. Luís Sebastião Peres, tendo lido os seguintes telegramas e cartões, vindos de vários pontos do País: Deputado Eng. Sebastião Ramirez, Dr. Ascensão Contreiras, Dr. Mimoso Barreto, da Emissora Nacional, Franklin Bastos, L'Urbanievie, de Lisboa, Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul», de Faro, Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta Distrital do Algarve, Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde de Beja, Junta Nacional de Monchique, da Causa Monárquica, Henrique de Mascarenhas, de Monchique, Salvador dos Santos Silva, do Porto, Eng. Rui Ferreira, de Lisboa, Cônego Dr. António Delgado, de Olhão, José Luís Cesário, José Francisco Peixoto, «uma taviense», Texugo de Sousa, Aldomiro de Sousa, José Augusto Neves e António Seita Valente, Maria, António e Custódio, todos de Tavira e Germano, da Conceição de Tavira.

Deu início à série de Brindes o Deputado e Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Dr. Jorge Correia, que começou por agradecer a honrosa presença do sr. Dr. Baptista Coelho por se ter dignado presidir à festa do Provedor sr. José Sotero e às entidades e convivas ali presentes.

Seguidamente, dirigiu-se ao homenageado para dizer, da muita satisfação que tinha em estar ali, em seu nome pessoal e da Comissão da Homenagem a apresentar o preito da mais sincera gratidão, que o mesmo era dizer, o mais sincero agradecimento do concelho de Tavira, pela notável obra feita em prol da Misericórdia e da cidade, terminando por pedir ao homenageado para que continuasse à frente da Santa Casa e prosseguisse com o mesmo amor e carinho como até aqui, pedido que todos os presentes, de pé, o secundassem numa prolongada salva de palmas.

Depois, o poeta Manuel Virgínio Pires, leu um l. rinde em verso, da sua autoria, dedicado ao homenageado. Também da sua autoria, o nosso Director escreveu um soneto «Mensagem» dedicado a José Sotero, que fez distribuir pelos presentes.

A exaltar a obra do Provedor e a sua acção no Hospital e no ressurgimento das tradicionais festas locais, prestando os mais justos louvores às suas qualidades de trabalho em prol daquela instituição e da cidade, usaram da palavra os seguintes oradores: Drs. Carlos da Costa Picoito, que fez um um brilhante discurso, Moniz Nogueira, Morais Simão e Gonçalo Pessanha; Augusto Domingues da Encarnação Martins, rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa e Virgílio da Encarnação, tendo este orador falado em representação dos amigos do homenageado e da população de Santo Estêvão, sua terra natal.

Todos os oradores foram no final dos seus brindes, muito ovacionados pela assistência.

Pelo nosso redactor Luís Peres, foi pedida uma salva de palmas para a esposa do homenageado, recebendo a sr.ª D. Maria da Cruz Sotero tão simpática prova de afecto e de consideração dos presentes.

Seguidamente toinou uso da palavra o sr. Dr. Baptista Coelho que, num encantador e empolgante improviso, pôs em destaque a Obra do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, toda ela cheia de sãos princípios beneméritos, Obra do coração, em prol daquela instituição.

Continua na 3.ª página

## Colonização Interna

Continuação da 1.ª Página

lonização da pnsula de Setubal; e planeamento da Cova da Beira.

Com vista ao emparcelamento foram determinadas algumas zonas com condições mais apropriadas. Nelas se procedeu a uma série de inquéritos prévios, tendo-se já realizado 22 reconhecimentos.

Os inquéritos, em número de 1.090, encontram-se distribuídos como segue: Penela da Beira (Penedono), 131; Travanca (Macedo de Cavaleiros) 85; Santo Estêvão, Campo de Lima (Chaves), 202; São Julião (Bragança), 155; Prados (Celorico da Beira), 199; Falachos (Trancoso), 46; e São Miguel (Vila Nova de Poiares) 272.

As zonas em estudo abrangem um total de cerca de 260 mil hectares. As zonas abrangidas pelos estudos são: perímetro da Idanha, 8.090 ha; perímetro de Campilhas, 15.857 ha; perímetro da Mira, 23.526 ha; perímetro do Gaia, 14.316 ha; perímetro do Roxo, 14.957 ha; perímetro do Sorraia, 92.000 ha.

Em terrenos baldios e do Estado atribuídos à Junta de Colonização Interna foram instituídos 513 casais agrícolas em sete Centros de colonização que ocupam uma área total de 8.995 hectares. As experiências de colonização localizaram-se nos seguintes centros: Alvão 24 casais, 262 ha; Barroso, 125 casais, 2.462 ha; Boalhosa, 30 casais, 282 ha; Gafanha, 77 casais, 4615 ha.

Dentro da promessa de acção da Junta, foram adquiridas numerosas herdades entre as que foram postas à venda a partir de 1951.

É vultosa a verba destinada à assistência financeira.

Os empréstimos efectuados desde 1947 até 1961 ascenderam a um total de 563.340 contos, assim discriminados: obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão, 197.130 contos; surribas, arroteias e novas plantações, 53.340; construções rurais, 107.420; oficinas tecnológicas, 166.000; aquisição de maquinaria agrícola, 12.540; aquisição de prédios, árvores e terrenos encravados, 3.270; outros melhoramentos, 23.640.

Futuramente, a acção da Junta incidirá num planeamento regional que oponha forte dique ao êxodo para os grandes centros urbanos. Como afirmou no acto inaugural da exposição o sr. eng. Santos Varela, o plano de Rega do Alentejo deve ser coordenado com actuações noutros sectores porque só assim se conseguirá um verdadeiro plano de valorização regional. É necessário enquadrar o Plano de Rega com o repovoamento florestal a colonização das zonas regadas, a criação de zonas industriais e a rede de comercialização.

O sr. ministro da Economia sr. eng. Ferreira Dias, emitiu, por seu turno, o voto de que o planeamento regional, com aproveitamentos agrícolas e industrial, venha a ser coroado de êxito. É esse também o nosso voto, para que se desenvolva a economia dos pequenos centros e se evite o urbanismo.

### Vende-se

Um prédio urbano no Largo Tomás Cabreira n.º 6, 7, 8 e 9, com 8 divisões no 1.º andar e rés-do-chão, quintal e poço.

Um prédio rústico no sítio de S. Pedro com casas de habitação, dependências agrícolas, nora, tanque e diverso arvoredo.

Recebo propostas em carta fechada até 31 do corrente mês de Maio, Bernardino Padinha Dinis, Rua José Pires Padinha, 72-74 em Tavira, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

## A defesa agrária da Nação

Continuação da 1.ª Página

neiras são processos de guerra económica que não devem ser descurados e só podem superar-se desenvolvendo e ampliando, de todas as maneiras, a técnica agrícola e industrial.

A agricultura é a primeira letra do abecedário económico dum país. Nada substituiu ainda o pão, os legumes, a hortaliça, a fruta e o vinho. Se o armento é muito menos procurado, por influência da máquina, tanto ele como o rebanho, a vara e o fato continuam necessários ao homem que não se habituou a bifes de tractor ou costeletas de bulldozer.

A pecuária deriva da lavoura, vive arrumada a ela e ajuda-a eficientemente, longe de a sobrecarregar.

Uma direcção agrícola superior precisa chamar a si mais terrenos para plantio, orientar as culturas conforme a composição do solo e a natureza do clima, atrair as atenções e o gosto de todos os homens para a arte de cultivar a terra.

Não se trata de fazer como na última guerra em que até os soberanos ingleses mandaram arrancar roseiras para pôr batatas. A boa Terra Portuguesa também deve florir em rosas.

Nem precisaremos arrancar as vinhas para um exclusivo de seara, nem privar-nos do rosmaninho e urze que crescem por barrancos e rochas inacessíveis ao arroteamento. Trata-se, antes, de dar a cada terreno um fim próprio.

Será puro eufemismo chamar bairro económico a um bairro construído sobre terras férteis de cultura, mormente em folhas de terreno onde a água superabunda.

É cenreira de lavrador canhoto teimar em furos constantes e repetidos nas propriedades onde os técnicos indicaram que não existem indícios de humidade, só porque o vendedor insiste que nunca se enganou e tem, efectivamente, acertado outras vezes. Será de boa economia que os terrenos a sacrificar para barragens, aeródromos, hipódromos, estádios, bairros, campos de jogos, armazéns de recolha, etc., sejam sempre construídos em terrenos estêreis e secos, não aproveitáveis para arroteamento.

A não ser por necessidade absoluta e premente é crime contra a Pátria roubar ao agro superfícies que se possam cultivar com vantagem e facilidade de produção.

Pelo contrário, deveriam instituir-se prémios para os pequenos e grandes agricultores que se esforçassem por uma produção além do comum.

Conhecemos uma casinha pequena, acanhadíssima, sem quintal, numa estreita viela ervecida e poeirenta, erigida de paus de pedra, onde os rapazes jogam à bola ou ao ber-

## Comemorações do cinquenta-ário da elevação do Liceu de Faro a Central

Continuação da 1.ª página

tias de Freitas, dr. Joaquim Rita da Palma, dr. António de Sousa Agostinho J.º, capitão Filipe do Nascimento Barros, dr. Jaime da Graça Mira, dr. João Grade Cabrita Santos dr. João José Ferro, Major Mateus Martins Moreno J.º, dr. José Raimundo Ramos Passos e Dr. Hermenegildo Horta Correia.

Aos brindes, depois de saudados os promotores da comemoração, drs. João José Louro e J. Rita da Palma fizeram-se emotivas evocações da vida liceal de então, apontada como exemplo às gerações actuais, tendo-se guardado, durante as mesmas, um minuto de silêncio à memória dos alunos falecidos e do reitor do Liceu em 1911-1912, dr. Luis Calado Nunes.



linde e os gatos e cães se regalam de sol.

Das paredes dos quintais vizinhos espream festões de parreiras e hastes floridas de rosas de trepar. Os malvaiscos e girassois cumprimentam-se de quintal para quintal e, entre as cortinas brancas das pequenas janelas, vasos de ciclames ou begónias dizem a quem passa que a dona daquela casa sabe dar ao que a rodeia um «ar de beleza e graça».

A dona da casinha pobre que não tem quintal nem janela não olhou triste as flores das suas vizinhas. Arranjou um caixote de dois palmos (nem tanto) e nele plantou três couves pencas.

Temeu talvez os estragos dos rapazes, dos animais, os perigos que a rua, mesmo pacata, oferecia ao seu território, mas a sua vontade foi maior, as plantas cresceram e quando prepara a sopa, vai cortar umas folhas às couves da sua «horta», feliz por dar aos seus, além da economia, um pouco dos seus cuidados, um pensamento remoto, desde o dia em que, amorosa, furou a terra molhada para lá depor o seu couvinho e lhe concedeu os mimos delicados que as criaturas requerem na infância.

Esta dona de casa, que não sabemos quem seja, bem merecia que, por prémio, o destino lhe concedesse um morgado.

Nunca o terá talvez. Não lhe cabe por isso honra menor sendo aqui chamada para exemplo daqueles portugueses que, decididos a tomar à sua conta o serviço da Pátria, se sirvam da Lavoura para A engrandecer, não deixando polegada de chão que se não torne fonte de receita para o País.

M. G.

# J. A. PACHECO

## TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13



## Uma justa homenagem

Continuação da 2.ª Página

Mais adiante, Sua Ex.ª disse ter muita satisfação por ter vindo e acompanhado de sua esposa, prestar o seu muito sincero preito de homenagem a José Emídio Fernandes Sotero e felicitou Tavira por ter um Provedor à altura da missão para que fora chamado, a nobre Causa da Caridade.

Depois o orador teceu louvores às senhoras de Tavira pela prestimosa e valiosa colaboração dada às Festas da Misericórdia, tendo palavras de louvor para a acção do nosso jornal e do seu director, que muito agradecemos.

Depois de abraçar o homenageado, tornou público da oferta dum valioso subsídio ao Hospital, pelo Governo Civil.

A assistência, de pé, manifestou a Sua Ex.ª o seu agradecimento, dispensando-lhe uma calorosa salva de palmas.

Finalmente, levantou-se o homenageado para encerrar a série de discursos que, muito comovido, começou por agradecer as palavras amigas que lhe foram dirigidas, em especial, ao sr. Dr. Baptista Coelho que, disse sempre o ter encontrado a seu lado, amparando-o com os seus bons conselhos, dando-lhe alento para que a obra assistencial do Hospital possa frutificar, encorajando-o também na realização das Festas da Misericórdia. Um bom amigo do Hospital e de Tavira.

O sr. Governador Civil de Faro, novamente foi alvo por parte dos presentes, de uma manifestação de simpatia e de agradecimento pelo que tem feito pela cidade do Gilão.

O Provedor, depois de agradecer a presença dos convivas, dirigindo especial testemunho de apreço à sr.ª D. Lídia Baptista Coelho, disse receber esta homenagem como um voto de confiança à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, pela obra feita que mais não era do que, uma Obra de Todos, em especial, das senhoras que há dois anos o acompanham na Cruzada Benemerente e por Tavira!

As suas últimas palavras foram para o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre Deputado e presidente da municipalidade da cidade de D. Paio. E elas foram de profundo agradecimento, pois, o amigo e Presidente da Câmara desde a primeira hora que, em verdadeira comunhão de pensamentos se tem dignado dar a sua prestimosa e altamente valiosa colaboração às Festas da Misericórdia o que, sem ela não seria possível a sua realização. Por isso estava grato a Sua Ex.ª, prometendo-lhe que continuaria no seu novo triênio de governação hospitalar, com o mesmo ardor e espírito combativo, pela Misericórdia e por Tavira!

Por último, teve palavras de apreço e de simpatia para a Imprensa da província e de Lisboa e de agradecimento para o nosso jornal, pela sua acção em prol da causa hospitalar e das suas festas.

Ouvidas estas suas últimas palavras, a assistência ao banquete, dispensou demorada e quente ovação a José Emídio Fernandes Sotero.

Pelo sr. Dr. Jorge Correia e sua esposa, foram oferecidos lindos ramos de flores ao homenageado e a sua esposa, tendo sido envolvidos, nova-

## Parabéns, glorioso Benfica

O Sport Lisboa e Benfica é pela 2.ª vez consecutiva Campeão da Europa em futebol depois de ter alcançado a retumbante vitória de 5-3 sobre a famosa turma do Real Madrid, que já foi Campeão da Europa 5 vezes consecutivas.

O Benfica glorificou assim o desporto português e o nome de Portugal no estrangeiro.

Parabéns ao glorioso Sport Lisboa e Benfica, que no estádio Olímpico de Amsterdão se classificou pela 2.ª vez Campeão do Futebol Europeu.

## Esmolas

Do nosso conterrâneo sr. Bracionillo dos Santos Figueiredo, residente em Moçambique, recebemos a oferta de 100\$00, para distribuir pelos nossos pobres, no Domingo de Páscoa.

Em nome dos contemplados agradecemos, desejando-lhe muitas prosperidades naquela província portuguesa.

## Agradecimento

A Subagência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade, agradece muito reconhecidamente as facilidades que a Ex.ª Sr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, directora do Externato de Santa Maria, se dignou conceder às suas alunas para a venda do capete no dia 9 de Abril findo, cuja receita foi de 713\$30, para benefício dos nossos associados necessitados.

mente, com quentes e calorosas palmas.

Justa, pois, a homenagem prestada a tão lido tavnense, a que no passado dia 29 se levou a efeito na Pousada de S. Brás de Alportel, onde, por inúmeros oradores, todos eles figuras de posição no meio social do Algarve, foi focado com inteiro e merecido relevo a Obra de um tavnense amigo da sua terra.

Luis Sebastião Peres

## O Meu Brinde

Ao Amigo José Sotero

Meu amigo, vesti o fato novo, Também quiz vir a esta festa sua, Saudá-lo nessa voz simples do povo Como qualquer humilde Zé da Rua.

E de tal intenção não me demovo Em prol do hospital, se não se amua, Por tudo o que tem feito muito o louvo, Que a sua obra é bela e continua.

O seu trabalho é feito com lisura, Por isso, os cheques têm cobertura, — Contas à Salazar, reputo eu —,

Você que veio lá da freguesia Modesto, sem olhar a fidalguia, É esperto e honra a terra em que nasceu.

29 de Abril de 1962

VIRGÍNIO PIRES

## Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Sr. António Henriques Almodovar Bernardo.

Em 9 — D. Gregória da Conceição, menina Maria Ermelinda dos Santos e os srs. Artur Arriegas Pacheco e António dos Anjos Trindade Marinheiro.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silvino Trindade.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Luz, D. Maria Luísa Costa Luz Peres e sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa seguiu para Portalegre, onde vai gozar uns dias de férias, o sr. Tenente António Amaro Serrano, Comandante da Secção da Guarda Fiscal nesta cidade e nosso prezado assinante.

Partiu para a nossa província de Angola, em serviço militar, no passado dia 28 de Abril, o nosso conterrâneo e assinante sr. professor Nelson Tiago do C. Beldade, 2.º Sargento do Exército.

Após ter passado uns dias na sua Quinta de Nossa Senhora da Saúde, onde veio passar a Páscoa com sua família, seguiu para Lisboa o sr. tenente-coronel João Carlos Guimarães nosso prezado amigo e conterrâneo.

Casamento

No passado dia 22 de Abril realizou-se na paróquia de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rocha Centeno prendada filha da sr.ª D. Judite Sousa Rocha Centeno e do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, com o sr. João Aurélio Fernandes, empregado de escritório, natural da Madeira, filho da sr.ª D. Bela Aurea Marques Fernandes e do sr. Albertino Fernandes. Após a cerimónia foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria José Ramos Nascimento e seu esposo sr. Eng.º Bento dos Santos Nascimento e por parte do noivo seus pais.

O casal fixou residência em Lisboa.

Também no dia 29 de Abril, se celebrou na igreja de Santa Maria do Castelo o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Baptista de Jesus, natural de Tavira, com o sr. José Miguel Nunes, furriel do Exército, em serviço na Província de Moçambique.

Paraninfaram o acto os primos dos noivos, sr.ª D. Maria Leonor Mendonça Bagarrão e seu esposo sr. Eng. Osvaldo Baptista Bagarrão a sr.ª Dr.ª D. Aurora Maria Cabido Bagarrão e seu esposo sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública.

Após o acto foi servido um luto copo de água aos convidados em casa dos pais da noiva.

O casamento foi feito por procuração tendo o noivo sido representado pelo pai da noiva. A noiva deverá seguir em breve para a companhia de seu esposo.

No dia 29 de Abril celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo o casamento da sr.ª D. Maria Catarina do Rosário Firmino, filha da sr.ª D. Rita do Rosário Firmino e do sr. Manuel do Carmo Firmino natural de Cacela, com o sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis, funcionário da Câmara de Tavira, filho da sr.ª D. Natália Rocha Dinis, já falecida e do sr. Bernardino Padinha Dinis, conceituado comerciante da nossa praça.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o sr. Comandante José Emídio Henrique de Brito e, por parte do noivo, a sr.ª D. Alice do Nascimento Silva e seu esposo sr. Renato Silva, funcionário bancário.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um fino copo de água, na Pensão Arcada.

Os noivos que fixaram residência nesta cidade, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Necrologias

D. Adelaide Vaz Guerreiro

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adelaide Vaz Guerreiro, de 57 anos, natural da Concelção de Tavira, casada com o sr. João Torrinha Rafael.

Festa de N. Senhora da Piedade em Loulé

Realiza-se hoje, em Loulé, a tradicional festa em honra da Mãe Soberana, que atrai aquela importante vila algarvia milhares de pessoas que vão assistir ao espectáculo sempre nêdido de fé que é a escalada do monte.

## Em casa de Cálías

Continuação da 1.ª página

são de maneira a dar as lições de moral como absolutamente inúteis e há até quem leve o seu pessimismo a achá-las contra-rodutivas.

Não é verdade que a moral que se ensina seja contraproducente, mas, se quisermos meter a mão na consciência, devemos concordar que não é bastante eficaz.

Não será a moral coisa que se aprenda? Não será uma ciência, melhor diremos?

Há mais de dois mil anos, em Atenas, ventilou-se a mesma questão: Sócrates acompanhou um jovem amigo a casa de Cálías, para que Protágoras, aí hospedado, lhe ensinasse moral. Sócrates, grande moralista, pôs ao outro sábio as suas reservas sobre se o ensino teórico da moral seria proveitoso. Protágoras interrompe o passeio sob o peristilo da casa do seu opulento hospedeiro e propôs às visitas e assistentes que se sentassem, pois devia pesar descansadamente a resposta à densidade de tal objecção. Sentaram-se e discutiram. Deste modo, os dois filósofos chegaram a concluir: Se a moral não fosse ensinável, não se podia castigar ninguém pelos seus distúrbios ou amoralidades, do mesmo modo que se não castiga os que são cegos, surdos ou sofrem qualquer deficiência física.

Desde a mais tenra idade, o carácter das crianças deve ser observado para dele se arrancarem as ervas ruins das más inclinações e lá se inocular justiça e bondade.

E foi a conclusão a que os homens sérios de há dois mil anos chegaram.

Mas então, de há dois mil anos, nada mais se acrescentou ao assunto?

Com o rodar dos tempos, a ciência, é claro que arquivou mais e muito mais, que neste pequeno apontamento se não pode vazar. Entretanto, há duas referências que precisamos registar:

A primeira é que a moral é ciência de aplicação. Não lhe basta o conhecimento. Como na pintura, na música, na costura, o conhecimento teórico, sem a prática, com o adextramento e treino, nada valem; o conhecimento do bem, sem a decisão para o praticar, torna-se uma baixeza maior.

Por outra via, estudos biológicos recentes, mostram que os seres dependem do seu «mundo-próprio», o que nos indica que, entre a criança ou o adolescente e o meio ambiente, há uma correlação de tal ordem, que uma pessoa mal formada, produto dum ambiente moral, é anomalia pura, como um santo que se crie num ambiente perverso é um ser de excepção.

Daqui resulta que a moral teorizada é mero amadorismo e que, quando os novos descarrilam, os velhos devem olhar para si, para a família, para a cidade, e procurar descobrir se se rodeiam dum ambiente irrepreensível e têm uma conduta mesmo, mesmo, de acordo com a austera moral que exigem dos outros.

## Vende-se

Um prédio com água, luz e chave na mão, na Rua da Silva, 6 — Tavira.

Nesta Redacção se informa.

## Associação de Assistência à Mendicidade

Com toda a regulariedade, continua a fazer-se a distribuição da Sopa diária, aos pobres do concelho, assim como donativos semanais em tabaco e numerário.

Lembramos a todos, para que a vossa generosidade não possa ser iludida, que as esmolas que pretendam dar, as dêem sempre a este organismo oficial de Assistência, que assim poderá assistir um maior número de pobres necessitados, evitando assim, que pessoas estranhas venham a beneficiar, que muitas vezes não são mais que «industriais» de mendicância, explorando a caridade alheia.

O combate à mendicidade não pára, tem que prosseguir custe o que custar, assistindo-se aos que necessitam e reprimindo aqueles que edem por hábito ou modo de vida fácil, quase sempre lucrativo.

Donativos recebidos — de D. Maria Carolina A. Cristina, esc. 100\$00; de Víúva e Herdeiros de João Baptista Carvalho, 3 sacos de sal; de anónimos: 4 kg. de carne de porco, 6 kg. de grãos, 9 cabazes de laranjas e 8 cabazes de tangerinas.

## Misericórdia de Tavira

Doentes operados em Abril de 1962 — Maria Gracinda Rodrigues, Maria João da Conceição, Augusto Esteves Martins, Maria Lucrécia Santos Ramos e Maria Filomena Braz, de Santo Estevão; Maria Adélia Correia, Manuel Simão e Manuel António Veiga de Santa Catarina; Juvenal dos Mártires, Eugénio Manuel dos Santos Ramos e José Joaquim Mendes de Tavira; e Maria Quitéria de Santa Luzia.

## Arrendam-se

Dois armazéns na Rua Almirante Reis e uma garagem na Rua Emiliano da Costa, respectivamente com as áreas de 90-50 e 80 m2.

Enviar respostas para N. S. Mendes, Av. de Roma, 89-4.º Esq. — Lisboa-5

## Vende-se

Prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 81 e 83, com rés-do-chão, primeiro andar e quintal, com o rés-do-chão arrendado e chave na mão do primeiro andar.

Recebem-se propostas verbais ou em carta no referido prédio.

## Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 20 de Junho próximo futuro, pelas 16,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.



por António Augusto Santos  
ilustrada com versos do autor deste artigo

COMO eu adoro, Florbela, percorrer contigo, de mãos dadas, esse «mundo de poesia que teve o Alentejo por berço e a tristeza no leite...

Maiores que o Alentejo  
foi o meu sonho de amor!  
Tão grande, que só me vejo  
Desolado nesta dor...

«Livro de Mágua» «Soror Saudade» «Charneca em Flor» como tudo quanto floriu no claustro da tua poesia odora perfume silvestre e exprime desolação púetica. Quanto me recordas, oh! excelsa poetisa, a árvore do sândalo e a erva daninha, que morrem de pé, aos golpes do machado ou às mãos das mondadeiras, perfumando quem as mata, dando-se em seiva generosa e agonizante.

Sempre que leio a tua poesia, encontro nela um terço, que apetece rezar:

Se é signo de Caliope o fatalismo austero,  
Que ditou a Comões um poema de desgraça,  
Com cara devoção, oh! saudosista raça,  
Ajoelhada orai por Florbela e Antero.

Um terço, cuja monja se adivinha no escapulário branco onde floriu um lírio roxo. Soror Saudade irmã de Soror Mariana... Vejo-a passar no jardim abandonado dum convento, pelo entardecer... Declama num que morreu com o dobrar de Avé Marias e no gesto belo uma poesia indizível.

Todo esse Alentejo vive em ti toda a angústia, toda a desolação, tal, como se nunca tivesse sabido ler e este confiasse, a ti, para que escrevesse as suas mágua:

Sete horas, manhã de Julho, o sol abraza  
Com seus raios de fogo e vastidão deserta  
Da terra alentejana, onde a sombra é incerta  
E a vista anda perdida em busca duma casa...

Tu és, Florbela, o girassol imenso, rosácea d'ouro posta no céu, a desfiar-se em setas de luz, dardejadas em vários cânticos, e suavizadas assim, e anestesiadas assim, em ternura, a tristeza imensa de ser triste dessa terra desolada.

Olho-te e vejo na mímica descarnada a sangrar, braços erguidos ao céu de fogo, pela sua gota de água, e soffro e choro para suavizar essa sede impiedosa de montado, com as minhas lágrimas:

Ensina-me a tua esperança,  
Azinheira dos montados,  
Cuja súplica não cansa  
Os teus braços requeimados!

Talvez por ser tão grande o teu Alentejo, tu foste a maior

de todas, à imagem das torres que se medem pelas sombras!

Em cada árvore, em cada trigal, eu vejo-te, meiga poetisa, no gesto descarnado, declamando o «S6» dos montes, de olhos mortíferos, cansados de tanto percorrer pelos horizontes, para regressarem à noite pela hora da ceia, no esmolar da pousada desiludidos:

Vê tu a crueldade do Destino!  
Livre doirado berço em pequenino,  
fui rico, fui senhor e... não sou nada...

Anoitece serenamente na planície, volta a amanhecer em tintas iguais, numa batalha de luz, com o astro rei gritando um novo dia, e és tu, sempre tu — só tu — que continuas a declamar no deserto verde da tua esperança o amor da terra, a paixão da terra, a glória da terra, que se há-de dar toda em pão, traduzido em grãos de ouro de espigas fabulosas.

A tua poesia trabalhada em forma de joia de esmalte e cristal, é um achado, desde as cenas matinais frescas e garriadas dos meigos amanheceres da terra transtagana, pintelados, de suavidade como em:

Passam com rumo à monda dos trigais  
Num colorido rancho as reparigas  
Madrugadoras, simples, joviais,  
Lábios a desfolharem-se em cantigas,

à solenidade de Millet, em «Ceifeiros», transportada da tela para a página, em profundidade de tons dramáticos, perfumando como folha amarelada a página de álbum:

Ao tanger de Avé Marias,  
Rude gente curvar o dorso  
Rezando com devoção;  
Horas solenes, sombrias,  
Abençoando o esforço  
Que fez espigar o pão.

E vem o amor, o amor que fica desesperado e triste e incontento, que vagueia como um Ashevilleus, como Eolo, ouvindo-se no grito de alma dilacerado de angústia pela rosa que se esfolha, pela pousada que se nega, pelo gesto que se descarna em prece, em súplica, em anseio:

Que nos pode restar dum sofrimento  
Duma ilusão cansado de viver,  
Quando a sentimos, cá dentro, falecer  
Desfeita em pranto, em máguia em lamento?

Bíblia amorosa e cantante, essa tua «Charneca em Flor» tem cor das amoras suspensa pelos valados para as bocas sequiosas. Faz sofrer e faz rezar; faz morrer e reviver. Ela é bem a Saudade mais Lusitana deste Jardim de Portugal.

## Casa do Algarve

### Noite de Teatro e Poesia

Foram calorosamente aplaudidos os jovens artistas que trabalharam na Casa do Algarve na noite de 28 do corrente.

A noite de teatro e poesia que um grupo de rapazes e raparigas dedicou aos sócios da nossa agremiação regionalista resultou num serão de arte de muita distinção, digno dos mais elevados elogios pelo nível da sua apresentação e esmero do seu desempenho. Como gesto de gratidão é justo salientar aqui os nomes desses dedicados cultores da nobre arte de representar: Adelaide João, Ângela Ribeiro, João Abrantes, Ruy de Matos, Alexandre Passos e Santos Manuel.

### Soirée e Variedades

Na soirée que se realiza no próximo dia 12 vai ser incluído um acto de variedades, no qual tomarão parte consagrados artistas da rádio e televisão. Como o programa está em organização, ainda não é possível dar os seus nomes o que faremos oportunamente.

### Pro-Conservatório Regional no Algarve

A «Casa do Algarve» realiza na respectiva sede, em 19 do corrente, pelas 21,45 horas, a segunda sessão do ciclo de conferências e palestras promovido pela sua comissão Cultural, sobre o tema «Pro-Conservatório Regional no Algarve», sendo conferentes os srs. professor Hermínio do Nascimento e Maestro Tavares Belo que dissertarão sobre as vantagens e necessidade do dito Conservatório, e ainda a poetisa Dr.ª Irene Callapez, que versará o tema «A Poesia de João Lúcio». A parte artística da sessão será constituída por declamação da distinta artista Carmen Dolores e um recital da pianista algarvia laureada pelo Conservatório Nacional, D. Maria Tsresa Correia dos Santos Guimarães. É livre a entrada.

### Cartório Notarial de Tavira

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada neste Cartório, em 3 de Maio de 1962, de fls. 67 a 69, v.º, do Livro N.º A-8, de Escrituras Diversas, foram habilitados como únicos herdeiros de seu pai Jorge Filipe Coelho Ribeiro, casado, oficial do exército, reformado, domiciliado nesta cidade e nela falecido em 4 de Outubro de 1961, D. Maria Helena d'Amorim Pessoa Ribeiro ou Maria Helena d'Amorim Pessoa Ribeiro y Alberty ou ainda Maria Helena d'Amorim Pessoa Ribeiro Correia y Alberty, casada, doméstica, moradora em Lisboa na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 7, 3.º, dt.º; Ruy Jorge d'Amorim Pessoa Ribeiro, casado, professor de Liceu, morador em Lourenço Marques e José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, casado, agente técnico de engenharia, morador nesta cidade.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino, em Tavira, aos quatro de Maio de mil novecentos sessenta e dois.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

### CASA

Aluga-se no Largo de S. Brás, n.º 13.  
Tratar com José Francisco Peixoto.

## Vida Rotária

OS rotários de Faro e Portimão efectuaram, na passada quarta-feira, nesta última cidade, a sua reunião semanal.

Entre os convidados encontrava-se o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do Banco Nacional Ultramarino e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, pelo Club de Faro e os srs. Guerreiro de Matos e José Szabo, pelo Clube de Portimão.

Ao iniciar os trabalhos, o sr. Benigno Cruz, que presidia convidou o sr. eng.º Tito Olivio Henriques, palestrante da noite, a fazer a saudação à bandeira nacional.

Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. Dr. Eduardo Mansinho para este, na direcção do protocolo, fazer a apresentação do convidado e anunciar o programa da reunião. O orador, referindo-se ao convidado sr. Fernandes Sotero, enalteceu as suas qualidades do homem que, tão digna e brilhantemente, tem sabido servir como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira. Sobre o mesmo assunto se referiu o presidente.

O sr. Ruy Pargana dos Santos, após a leitura do expediente do seu clube, também se referiu, com palavras de muito apreço e simpatia, aos convidados do seu Clube.

Depois do sr. Jorge Rodrigues ter lido o expediente, entre o qual se destacava uma expressiva mensagem de amizade de Rotary Club Gosnells (Austrália), usou da palavra o sr. Dr. Manuel Gonçalves para se congratular com a brilhante vitória do Sport Lisboa e Benfica sobre a categorizada equipa do Real Clube de Madrid, propondo, também, que o Clube de Faro manifestasse ao Sporting Clube Olhanense o seu regozijo pela condecoração com que há pouco o Governo o agraciou, a propósito da passagem do seu 50.º aniversário. Sobre o mesmo assunto se pronunciou o sr. Alberto Azevedo.

O sr. António Matos Cartuxo referiu-se à actividade dos profissionais da pesca do atum e o sr. Mateus da Silva fez sentir a urgente necessidade da criação de uma Escola Técnica em Portimão, à qual não falte a competente secção de pesca. Seguidamente usou da palavra o sr. José Emídio Fernandes Sotero que sensibilizado, agradeceu as referências que lhe foram feitas pelos srs. Dr. Eduardo Mansinho e Benigno Cruz, desejando prosperar ades aos Clubes Rotários do Algarve.

A palestra, «O Papel do Engenheiro na Construção Civil», constituiu o aliciente da noite, razão porque o sr. Arquitecto Hermínio Oliveira, que fez um brilhante comentário, felicitou o seu autor, sr. Eng.º Tito Olivio Henriques.

### Agradecimento

A viúva de António Vasco, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos os que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

### Vende-se

Uma courela com 6 alqueires de terra, no sítio das Covas de Gesso, com regadio e sequeiro, e laranjeiras, pereiras, e figueiras, com direito a uma dia e meio de água e com uma casa grande com duas naves e sobrado.

Quem pretender dirija-se a Ilalécio Carlos Martins, Sítio da Cativa, Conceição de Tavira.



## Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Maio:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Consulta no Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 13 e 17, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. Artur May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 6 anos Os Sinos de Santa Maria com Bing Crosby e Ingrid Bergman.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos Austerlitz em Cinemascope colorido, com Rossano Brazzi e Martine Carol.

Brevemente: Os Canhões de Navarone.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.



## Pela Prouincia

### Vila Nova de Cacela

Semana Santa e Visita Pastoral — Os sagrados mistérios da Paixão do Senhor foram celebrados em Cacela com grande esplendor. Queremos destacar sobretudo a preciosa penitência na Sexta-feira Santa, que constituiu uma grande manifestação de fé e piedade.

Durante o percurso, que foi bastante longo, os peregrinos eram animados pela palavra viva e fluente do reverendo franciscano Padre António Pinho que, através de potentes alto-falantes, ecoava ao longe e ao largo, caindo bem fundo nos corações de todos.

Também merece menção especial a missa campal no Domingo de Páscoa, celebrada na Rotunda da Venda Nova, local destinado à nova igreja de Cacela.

Como complemento das Festas da Páscoa fez-se a Visita Pascal, com bênção das casas e consagração aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A primeira semana da Páscoa foi uma missão em cheio, em que se levou a todos os lares as três grandes mensagens do Céu: Cristo glorioso, Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima. À noite, no Cine Cacelense, houve todos os dias sessão geral, onde foram exibidos vários filmes religiosos e culturais, sendo de salientar o filme «Fátima, Terra de Fé».

Nesta semana, outro franciscano veio ajudar nos, o Padre João Baptista, com a sua aparelhagem sonora. Nos intervalos os dois missionários falavam às assembleias das grandes mensagens de que eram portadores. — C.

### Arrenda-se ou Vende-se

Casas com área coberta de 2.000 m2, com lojas e armazéns, e com 2.000 m2 de área descoberta to ta amuralhada, dando frente para 4 ruas, situada na Rua João Vaz Corte Real, 80.

Tratar com José Domingues Martins, Rua Borda d'Água de Aguiar, 10 — Tavira.

### MINISTÉRIO DA ECONOMIA

### Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que. J. J. Celorico Palma, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — uso próprio — incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sita na Estrada Marginal na sua Fábrica de conservas, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis, 2 de Maio de 1962.

O Engenheiro Chefe da 3.ª Repartição.

Fernando Afonso Vieira Campos